



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

**ELAINE DE ARRUDA SOARES**

**ANÁLISE DO COMPONENTE CURRICULAR “AVALIAÇÃO DA  
APRENDIZAGEM”, NOS PPCs DE CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA, EM IES PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: ALGUNS APONTAMENTOS.**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ELAINE DE ARRUDA SOARES**

**ANÁLISE DO COMPONENTE CURRICULAR “AVALIAÇÃO DA  
APRENDIZAGEM”, NOS PPCs DE CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA, EM IES PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: ALGUNS APONTAMENTOS.**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

**Orientador(a):** Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2022**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Soares, Elaine de Arruda.

Análise do componente curricular "avaliação da aprendizagem, nos ppcs de cursos de licenciatura em Educação Física, em instituições públicas de Pernambuco: alguns apontamentos / Elaine de Arruda Soares. - Vitória de Santo Antão, 2022 .

35

Orientador(a): Haroldo Moraes de Figueiredo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, , 2022 .

1. Avaliação Educacional . 2. Instituições de Ensino Superior. 3. Currículo. I. de Figueiredo , Haroldo Moraes. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

ELAINE DE ARRUDA SOARES

ANÁLISE DO COMPONENTE CURRICULAR “AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM”,  
NOS PPCs DE CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, EM IES  
PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: ALGUNS APONTAMENTOS.

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 14/10/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Solange Maria Magalhães da Silva Porto  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Francisco Xavier dos Santos  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a Deus, a minha mãe e ao meu orientador, pelo apoio de sempre.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de estudar.

Agradeço as minhas colegas de apartamento (Roseane, Natalícia, Marília e Mayara) pelas alegrias e conforto nas horas difíceis.

Meus sinceros agradecimentos ao meu orientador, o Professor Haroldo, pela paciência e acolhida de sempre.

Toda a minha gratidão aos meus colegas Gleice Sales da Silva e César Augusto de Farias pelo companheirismo durante os últimos períodos do curso de Licenciatura em Educação Física.

Agradeço imensamente a todos os professores que passaram pela minha trajetória estudantil e acadêmica.

Agradeço ainda, ao meu amigo Professor Thiago, pessoa de bom coração que conheci nos meus últimos dias de estágio na Escola Técnica Luís Dias Lins.

E, finalmente, toda a minha gratidão ao meu amigo Adolfo Leandro pelas palavras de conforto de sempre.

“A avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação.”

(HOFFMANN, 2005, p.15)

## RESUMO

A avaliação da aprendizagem é parte essencial do processo didático. Devido as suas funções insubstituíveis, precisa fazer parte do cotidiano escolar e da rotina do profissional docente. Assim, ela precisa fazer parte da formação do profissional licenciado em Educação Física. Por esse motivo, o trabalho teve como objetivo Caracterizar o componente curricular “Avaliação da Aprendizagem” nos cursos de Licenciatura em Educação Física das IES públicas de Pernambuco. Este trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa de caráter documental, em que resultou na descrição do componente curricular “Avaliação da Aprendizagem”. A partir da pesquisa, concluiu-se que esta disciplina é de grande relevância na formação do docente em Educação Física, pois fornece a este, parte do conhecimento necessário para o exercício de suas funções, sendo igualmente importante, a expansão de estudos e a produção de literatura direcionada à área de avaliação da aprendizagem em Educação Física.

**Palavras-chave:** avaliação educacional; instituições de ensino superior; currículo.

## **ABSTRACT**

Learning assessment is an essential part of the teaching process. Due to its irreplaceable functions, it needs to be part of the school routine and the routine of the teaching professional. Thus, it needs to be part of the training of professionals licensed in Physical Education. For this reason, the objective of this work was to characterize the curricular component “Assessment of Learning” in Physical Education Degree courses at public HEIs in Pernambuco. This work is the result of a qualitative documental research, which resulted in the description of the curricular component “Assessment of Learning”. From the research, it was concluded that this discipline is of great relevance in the training of teachers in Physical Education, as it provides them with part of the knowledge necessary for the exercise of their functions, being equally important, the expansion of studies and the production of literature directed to the area of learning assessment in Physical Education.

**Keywords:** educational evaluation; higher education; resume.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>12</b>
2.1 O QUE É AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	12
2.2 O QUE É AVALIAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....	17
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>27</b>
3.1 OBJETIVO GERAL.....	27
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICO.....	27
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>28</b>
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>29</b>
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR “AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM” NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE IES PÚBLICAS EM PERNAMBUCO .....	29
5.2 AS BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS QUE FUNDAMENTAM O COMPONENTE CURRICULAR “AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM” .....	30
5.3 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O COMPONENTE CURRICULAR “AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM” E AS DEMANDAS DA VIDA PROFISSIONAL NAS ESCOLAS.....	31
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Avaliar exige do indivíduo uma análise de todos os aspectos do seu objeto de estudo, antes que haja a emissão de juízo de valor a respeito do mesmo. Esse ato não implica tão somente em atribuir valor a algo. Implicitamente, o indivíduo conhece e se aproxima do objeto avaliado, enquanto analisa suas particularidades, fato que pode tornar a avaliação mais justa e precisa.

O ato de avaliar é realizado muitas vezes em nosso cotidiano, de modo que sujeitamos não apenas objetos, mas também pessoas e situações aos nossos crivos, e por conseguinte, às nossas opiniões. Como aponta Saul (1988, p. 61), “A avaliação é uma constante em nosso dia a dia. Não aquela que fazemos ou estamos comprometidos a fazer quando nos encontramos na Escola, mas outro tipo, como aquele em que avaliamos impressões e sentimentos.”

No ambiente escolar, a avaliação cumpre uma função de extrema importância, pois possibilita ao professor fazer um acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e/ou verificação dos resultados do mesmo. Segundo Darido e Rangel (2015, p.127), “A avaliação pode e deve oferecer ao professor elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, no que se refere à escolha de competências, objetivos, conteúdos e estratégias.”

Assim, o professor não avalia, pura e simplesmente, para quantificar o aprendizado do aluno por intermédio da atribuição de uma nota, mas também, para tomar decisões acerca do processo de ensino com vistas a torná-lo mais eficiente, posto que muitos são os elementos que influenciam na efetividade deste. Segundo (LACERDA *et al.*, 2013),

Fica evidente a importância da avaliação para o processo educativo, pois será a avaliação o instrumento capaz de apontar para o docente se as estratégias de ensino, os recursos didáticos e o conteúdo trabalhado foram realmente assimilados pelos alunos.

Dessa forma, a avaliação se configura em um importante instrumento didático para o professor, visto que o ajuda a refletir sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem do discente e sobre a sua atuação como mediador do mesmo.

O processo avaliativo também é possível em Educação Física, apesar de a disciplina ter como objeto de estudo o movimento humano e o vasto repertório de

conteúdos da cultura corporal. “A Educação Física é compreendida como uma disciplina do currículo, cujo objeto de estudo é a expressão corporal como linguagem.” (SOARES *et al.*, 1992, p. 73).

Assim, como em outras disciplinas, a avaliação envolve professor e aluno em prol de um objetivo comum que é a aprendizagem, portanto, ela tem que ter um objetivo e um significado. “O que se destaca é que a avaliação apresenta, em sua variedade de eventos avaliativos, em cada momento avaliativo, o que se constitui como uma totalidade que tem uma finalidade, um sentido, um conteúdo, uma forma” (SOARES *et al.*, 1992, p.81).

Sendo assim, a importância do trabalho se justifica pela função insubstituível que a avaliação tem, de apontar os resultados alcançados no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, tornando-se uma disciplina extremamente necessária à formação do futuro docente de Educação Física, uma vez que fará parte do cotidiano escolar.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O QUE É AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de construção do conhecimento toma formas a partir da interação entre professor e aluno e pela organização dos componentes de ensino: os objetivos, o conteúdo, a metodologia, o ensino, a aprendizagem, a escolha e a organização das atividades e a avaliação. Segundo Libâneo (1994, p. 92):

O processo didático, assim, desenvolve-se mediante ação recíproca dos componentes fundamentais do ensino: os objetivos da educação e da instrução, os conteúdos, o ensino, a aprendizagem, os métodos, as formas e os meios de organização das condições da situação didática, a avaliação.

Sendo assim, cada um dos componentes do ensino têm uma função essencial que não pode ser suprimida ou analisada sem considerar a coesão que possuem dentro do processo de ensino e aprendizagem. Conforme Libâneo, (1994, p. 92), “[...] esses componentes formam uma unidade, nenhum deles podendo ser considerado isoladamente.”

Esta unidade precisa incluir a avaliação, de forma que esta não subjugada em importância em relação aos demais componentes do ensino, mas sim, reconhecida como insubstituível, necessária e indispensável ao bom andamento do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é uma ferramenta didática utilizada pelo professor para acompanhamento dos fenômenos que ocorrem durante o processo de construção do conhecimento. “A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar o passo a passo do processo de ensino e aprendizagem” (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Por meio da avaliação, são produzidos dados quantitativos e qualitativos que precisam ser considerados conjuntamente para que o professor consiga fazer a compreensão correta dos resultados alcançados, facilitando, assim, intervenção do professor sobre a sua realidade didática. “O entendimento correto da avaliação consiste em considerar a relação mútua entre aspectos quantitativos e qualitativos” (LIBÂNEO, 2013, p. 221).

A avaliação da aprendizagem, na forma como é conhecida hoje, tem histórico recente nas escolas em relação aos tradicionais exames escolares. “Nossa história da avaliação da aprendizagem é recente, enquanto que nossa história dos exames escolares já é um tanto mais longa” (LUCKESI, 2011, p.27).

Os exames surgiram há milênios e, primitivamente, não tinham a finalidade educativa, mas sim, militar. Por outro lado, a forma mais próxima dos exames escolares que conhecemos atualmente, começou a ser organizada por volta de quinhentos anos atrás, com a evolução e sistematização da escola. Conforme Luckesi (2011, p. 27),

Os exames, da forma como foram sistematizados [...], tem aproximadamente quinhentos anos de vigência. Eles são conhecidos e utilizados há milênios (eram utilizados na China 3.000 anos antes de Cristo para selecionar soldados para o exército), mas, da forma como eles são praticados ainda hoje na escola, mas, da forma como eles são praticados ainda hoje na escola, tem suas configurações situadas no período acima indicado.

Os exames escolares foram criados e moldados para atender as necessidades da escola que, em cada época da história, absorve influências da sociedade que são projetadas na forma como o educador e educandos se comportam e desempenham suas respectivas funções no processo de ensino e aprendizagem, afetando, conseqüentemente, o processo avaliativo. Conforme Luckesi (2011, p.27),

A escola que conhecemos no presente é a escola da modernidade e, junto com ela foram sistematizados os exames escolares da forma como genericamente eles ainda ocorrem hoje. Certamente que nesse longo período ocorreram mudanças sempre superficiais na medida em que o núcleo do modo de agir se cimentou ao longo desses anos, impregnando no nosso modo de nos conduzir no processo de acompanhar a aprendizagem dos educandos.

Diferente dos exames escolares que foram sistematizados para suprir as necessidades didáticas da escola moderna, a avaliação da aprendizagem foi um termo criado pelo educador Ralph Tyler em 1930 para expressar o cuidado que ele julgava importante com o nível de aprendizagem alcançado pelos educandos através do processo didático. A partir daí, o termo passou a ser difundido e debatido pelos educadores da época. Segundo Luckesi (2011, p. 28),

A avaliação da aprendizagem, por sua vez, somente começou a ser proposta, difundida e divulgada a partir de 1930, quando Ralph Tyler cunhou essa expressão para dizer do cuidado necessário que os educadores necessitam ter com a aprendizagem dos seus educandos.

No Brasil, começou-se a comentar a respeito da avaliação da aprendizagem algum tempo depois, no período entre o fim da década de 1960 e começo da década de 1970 do século passado. “No caso do Brasil, começamos a falar em aprendizagem no final dos anos 1960 e início dos anos 1970 do século XX [...]” (LUCKESI, 2011, p. 29).

Anteriormente, o que se discutia a respeito dos exames escolares, como na LDB de 1961, que apresenta um capítulo específico sobre eles. Dez anos depois, em 1971, por ocasião da Lei 5.682/71, passou a ser utilizado o termo aferição do aproveitamento escolar. Conforme Luckesi (2011, p. 29),

A LDB de 1961, ainda contém um capítulo sobre exames escolares e a Lei número 5.692/71 [...] deixou de utilizar a expressão “exames escolares” e passou a utilizar o termo “aferição do aproveitamento escolar”, mas ainda não se serviu do termo “avaliação da aprendizagem.

Ainda que já houvessem debates acerca da avaliação da aprendizagem desde o período entre o fim dos anos 1960 e começo dos anos 1970, nenhuma Lei havia se utilizado do termo avaliação da aprendizagem, até a LDB do ano de 1996. O que vinha acontecendo até então era uma evolução gradual na nomenclatura dos termos utilizados para definir o que hoje conhecemos como avaliação da aprendizagem. “Somente a LDB, de 1996, se serviu dessa expressão no corpo legislativo” (LUCKESI, 2011, p. 29).

Mesmo com a mudança na nomenclatura presente na Lei, faz-se necessário que mude, também, a forma como os professores pensam e praticam a avaliação nas situações do cotidiano didático como um todo, não só em momentos de avaliação formal.

Esse movimento em direção à transformação precisa ser feito com a finalidade de melhoria na qualidade do ensino ofertado, visando a construção de aprendizagens significativas para o educando. “A avaliação da aprendizagem necessita para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida” (LUCKESI, 2011, p. 184).

Para tanto, os sujeitos envolvidos no processo de ensino precisam estar comprometidos propostos e desempenhar, cada um, a sua função. Logo, entende-se que os resultados deste processo dependem da interação dos sujeitos envolvidos.

“Há, portanto, uma relação recíproca e necessária entre a atividade do professor (ensino) e a atividade de estudo dos alunos” (LIBÂNEO, 1994, p.77).

Sendo assim, a avaliação precisa contemplar todos os envolvidos no processo de construção da aprendizagem, mas, tradicionalmente, ela tem a finalidade de impor, de forma indireta, o comprometimento do aluno com o referido processo, em prol do seu benefício, atribuindo-lhe, assim, a total responsabilidade pelos objetivos alcançados. De acordo com Perrenoud (1999, p.70),

Portanto, o sistema tradicional de avaliação participa de uma espécie de chantagem, de uma relação de força, mais ou menos explícita, que coloca professores e alunos e, mais geralmente, jovens e adultos, em campos diferentes, aqueles tentando preservar sua liberdade e tranquilidade, estes esforçando-se para fazê-los trabalhar para o seu bem.

Assim, percebe-se que há uma relação de domínio, em que o professor parece se utilizar dos requisitos da avaliação para exercer sutilmente o controle sobre os alunos. Isso é reforçado pelas impressões pessoais que o professor carrega consigo sobre a avaliação, uma vez que elas o auxiliarão na sua tomada de decisões no decorrer do processo didático. Como aponta Perrenoud (1999, p.74), “Ora, as escolhas de um professor dependem, em grande parte, de suas crenças pessoais, de sua concepção de avaliação, de sua filosofia da seleção e do fracasso escolar, daquilo ele considera uma avaliação justa ou eficaz.”

As impressões do professor sobre avaliação afetam ainda a maneira como ele interpreta os dados coletados por meio desta. “[...] Ao avaliar, o professor interpreta os dados observados a partir das próprias posturas e concepções.” (HOFFMANN, 2007, p.14).

Nesse sentido, a avaliação, facilmente e não raro, pode resultar em classificação dos alunos por parte dos professores, fenômeno estimulado pelo fato de o ambiente escolar reproduzir modelos sociais que incitam a constante competição e a seletividade. “A escola, reproduzindo as estruturas sociais e de poder do sistema capitalista, está estruturada com base no incentivo à competição, à superação do outro, ao saber particular, individualizado.” (HOFFMANN, 2007, p.91).

A avaliação, tradicionalmente competitiva e seletiva, produz um estado de tensão entre o professor e os alunos que dificulta a criação de uma relação baseada na livre colaboração, podendo resultar no fracasso do processo de ensino e

impossibilitando que sejam construídas aprendizagens significativas. Segundo Perrenoud (1999, p.70), “É muito difícil, nestas condições, criar uma relação verdadeiramente cooperativa entre professores e alunos, porque, uma hora ou uma semana depois, os primeiros vão julgar os segundos, às vezes com rigor.”

Diante da dificuldade de se estabelecer entre professor e aluno uma relação de cooperação e livre de tensões, há uma forte possibilidade de que os objetivos propostos para o processo de ensino e aprendizagem não sejam alcançados. “Um ambiente livre de tensões e limitações favorece as tentativas de conquista do saber.” (HOFFMANN, 2007, p. 66).

A avaliação da aprendizagem, na construção desse ambiente, colabora para a tomada de decisões mais assertivas na condução do processo educativo e da elaboração de aprendizagens realmente significativas junto aos alunos. Conseqüentemente, a avaliação passa a ser o meio pelo qual o professor avalia o alcance e a qualidade do seu trabalho com os alunos e não apenas atribui a eles uma nota ao final de um período letivo. Conforme Haydt (1997, p. 21), “Se a avaliação permite verificar diretamente o nível de aprendizagem dos alunos, ela permite também, indiretamente, determinar a qualidade do processo de ensino, isto é, o êxito do trabalho do professor.”

Essa função indireta da avaliação permite ao professor refletir sobre a forma como conduz o processo de ensino e sobre o seu papel neste.

A avaliação da aprendizagem permite, ainda, que a escola presente à comunidade em que está inserida, os resultados alcançados no decorrer do processo de ensino, cumprindo, assim, uma exigência atrelada ao papel social que a escola tem de formar os indivíduos para a vida em sociedade. Segundo Luckesi (2011, p. 207),

[...] A avaliação da aprendizagem responde a uma necessidade social. A escola recebe o mandato social de educar as novas gerações e, por isso, deve responder por esse mandato, obtendo de seus educandos a manifestação de condutas aprendidas e desenvolvidas.

Percebe-se, então, que muitos são os interessados nos resultados obtidos na avaliação; uns, participam direta e ativamente dela, enquanto outros, assumem o papel de espectadores. No entanto, todos colocam sobre o processo avaliativo, a sua subjetividade, que é traduzida sob a forma de necessidades, expectativas e critérios, mostrando que esta transcende o ambiente escolar e representa bem mais que uma

necessidade de quantificar o desempenho do aluno para cumprir uma formalidade do sistema escolar. Como aponta Tardiff (2012, p.136), “A avaliação parece corresponder a um processo social bastante complexo em que o julgamento profissional dos professores se confronta com uma multidão de critérios expectativas, necessidades, normas e dificuldades.”

Ainda assim, a avaliação se caracteriza como o momento destinado ao acompanhamento do processo didático o que promove, conseqüentemente, uma reflexão sobre o mesmo. “A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar, tanto do professor como dos alunos.” (LIBÂNEO, 1994, p.195).

A sua finalidade principal não é o julgamento, mais sim, o acompanhamento do processo de ensino e a melhoria das ações desenvolvidas, visando a coerência destas com os objetivos propostos. “[...] A avaliação escolar tem como única finalidade melhorar o desenrolar da ação e torna-la condizente com o seu projeto [...]” (BLOW, 2006, p. 15).

A avaliação, portanto, faz parte do processo educativo, logo precisa manter uma relação coesa com as outras partes do mesmo e não ter um fim em si própria para que seja, de fato, eficaz em sua função.

## 2.2 O QUE É AVALIAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A avaliação em Educação Física, durante muito tempo, se fez presente no ambiente escolar sob caráter autoritário e classificatório, desconsiderando a individualidade do educando.

O professor, em suas avaliações, recorria ao uso de recursos antropométricos. Nas aulas, buscava-se desenvolver as habilidades motoras e aprimorar as capacidades físicas através das tarefas realizadas. Ou seja, o professor utilizava como instrumento avaliativo a medição, de forma que esta tinha importância exponencial no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Darido e Rangel (2014, p.123),

Na perspectiva tradicional ou esportivista, [...] predominavam as preocupações avaliativas em Educação Física que enfatizavam a medição, o desempenho das capacidades físicas, as habilidades motoras e, em alguns casos, o uso de medidas antropométricas.

A nota, então, era atribuída através dos testes físicos, já que estes eram capazes de produzir respostas quantitativas que eram comparadas ao padrão esperado, pois, na Educação Física Tradicional.

Os testes eram aplicados no início e no fim do ano letivo e já chegavam sistematizados até os professores, que, por sua vez, passavam as orientações de realização e classificavam os alunos de acordo com a sua performance. Conforme Darido e Rangel (2014, p.123),

Historicamente, na rede pública, aplicavam-se testes de suficiência física (início do ano) e de proficiência física (final do ano), formalizados de maneira que os diários de classe dos professores já continham instruções para a realização. [...] Conforme a sua quantidade de repetições, os alunos eram classificados em categorias: fraco, regular, bom ou excelente.

Esses testes eram realizados e organizados sem levar em consideração o programa educacional e os conteúdos trabalhados durante o ano letivo. Assim, os testes ficavam avulsos no contexto educacional e não serviam para além atribuir uma nota. Como não consideram os múltiplos aspectos que um conteúdo da cultura corporal de movimento pode ter, não poderiam nem mesmo mensurar o aprendizado construído pelos alunos ao longo do ano, haja vista que se limitavam à reprodução de movimentos.

A aplicação desses testes era mecânica, descontextualizada e aleatória: os professores não explicavam aos alunos os objetivos, desses testes e tampouco havia vinculação entre estes e o programa educacional desenvolvido ao longo do ano. (DARIDO; RANGEL, 2014, p. 123).

Como a Educação Física não está restrita à prática de movimentos apenas, a sua avaliação, do mesmo modo, precisa contemplar todos os aspectos dos conteúdos da cultura corporal de movimento que possam refletir na conduta do educando, a fim de que este alcance novas e significativas aprendizagens.

A avaliação da Educação Física deve considerar a observação, a análise e a conceituação de elementos que compõem a totalidade humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos. (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2010, p.23).

Para isso, a avaliação precisa abranger a dimensão conceitual, a dimensão procedimental e a atitudinal, nas quais o professor analisará a forma como o aluno consegue expressar, através de diferentes meios, as aprendizagens adquiridas.

A avaliação deve abranger as dimensões cognitiva (competências e conhecimentos), motora (habilidades motoras e capacidades físicas) e atitudinal (valores), verificando a capacidade de o aluno expressar a sua sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal de movimento em diferentes linguagens – corporal, escrita e falada. (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2010, p.23)

Na dimensão conceitual ou cognitiva, o professor avalia a forma como os alunos utilizam os conceitos aprendidos nas aulas, quando expostos a diferentes

instrumentos avaliativos, podendo-se utilizar mais de uma forma de expressão. “[..] A avaliação deve consistir em observar o uso de conceitos em trabalhos de equipe, debates, exposições e sobretudo, nos diálogos entre os alunos e entre o professor e os alunos.” (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2010, p.24).

Nessa dimensão, deve-se evitar a preferência exclusiva por provas escritas, em que os alunos precisam apresentar respostas elaboradas exatamente de acordo com o que o professor pensa, subliminarmente, atendendo-lhe as expectativas. O que se pode fazer é observar os alunos em cada aula e, no caso de uma prova em modalidade escrita ou oral, pedir a interpretação dos alunos acerca dos conceitos aprendidos.

[...] O que estamos propondo na dimensão conceitual é evitar utilizar apenas provas escritas em que deve se responder conforme o que foi apresentado pelo professor, mas sim, observar o aluno durante todas as aulas e, se for o caso, em provas escritas ou orais solicitando a sua interpretação dos conceitos apresentados. (DARIDO; RANGEL, 2014, p.130).

Na dimensão atitudinal, o professor avalia o nível de interação que os alunos constroem entre si e os valores que estes conseguem expressar durante as atividades propostas e no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, indo, portanto, além da participação e da presença do aluno nas aulas. “Podem-se avaliar em relação aos conteúdos atitudinais, o empenho, a vontade, o respeito e a solidariedade que o aluno estabelece com atividade com a atividade desenvolvida bem como os amigos e amigas.” (DARIDO; RANGEL, 2014, p.130).

Uma forma de o professor avaliar na dimensão atitudinal é observar a forma como os alunos reagem as situações de desafios, atritos e as mudanças criadas durante as aulas. Nessas situações, os alunos conseguem colocar em prática, de forma espontânea, os valores adquiridos, demonstram os sentimentos despertados a capacidade de adaptação que possuem. Como aponta Darido e Souza Júnior (2010, p.25),

Durante as situações de aprendizagem [...], os alunos são submetidos aos desafios. Eles devem se adaptar aos novos movimentos; ao uso do material e do espaço; a determinadas regras; a expressar sentimentos, inibições e dificuldades; enfim, variáveis que compõem um ambiente de ensino e aprendizado bastante complexo.

A dimensão procedimental dos conteúdos compreende o saber fazer, ou seja, a capacidade que o aluno tem de conseguir realizar uma tarefa a um conteúdo da cultura corporal de movimento, tendo domínio das etapas da mesma. “Os conteúdos procedimentais implicam saber fazer, e o conhecimento sobre o domínio desse saber

fazer só pode ser verificado em situações de aplicação desses conteúdos.” (DARIDO; RANGEL, 2014, p.132).

Apesar de essa dimensão ser muito associada ao movimento, e desenvolvimento de capacidades físicas e aprendizado de habilidades motoras, é possível ir além disso, estimulando os alunos a realizarem atividades sobre os conteúdos da Educação Física, mas que exijam deles mais que o uso do movimento, como a capacidade de planejamento, organização, confecção e criatividade. “[...] Nesta concepção que defendemos, é possível ir além e avaliar outros aspectos procedimentais.” (DARIDO; RANGEL 2014, p.132).

Isso permite, ainda que indireta e despropositadamente, que sejam estabelecidas relações interdisciplinares entre os conteúdos da Educação Física e os saberes de outras áreas do conhecimento, proporcionando não só aos alunos, mas ao professor, momentos de aquisição de novas e significativas aprendizagens.

No caso de habilidades motoras e capacidades físicas, pode-se avaliar o aluno através de testes físicos, comparando o seu resultado anterior com o resultado atual para se constatar se houve progresso ou não. O mesmo pode ser feito em outras situações do cotidianas do processo de ensino, de maneira que o progresso do aluno seja estimulado e constatado através de comparação entre o que era realizado antes e o que é realizado agora, evitando-se comparações entre os alunos. “Especificamente, quanto às habilidades motoras e as capacidades físicas, é possível avaliar o aluno pelo seu progresso nos testes físicos, sempre comparando o seu resultado consigo próprio [...]” (DARIDO; RANGEL, 2014, p.132).

Algumas vezes, para que a avaliação se manifeste na prática educativa, é preciso que sejam estabelecidos critérios e instrumentos avaliativos. Entende-se, assim, que a concretização do processo avaliativo depende não só dos objetivos da avaliação, mas também da escolha dos instrumentos e dos critérios avaliativos.

Os instrumentos avaliativos são meios que o professor utiliza para verificar o nível de aprendizagem dos alunos com relação um conteúdo, podendo assim, serem utilizados durante todo o processo didático. “Os instrumentos de avaliação possibilitam o acompanhamento da aprendizagem do aluno, visto que expressam o que o aluno aprendeu, deixou de aprender ou ainda precisa aprender.” (RAMPAZZO, 2011, p. 7).

Os critérios avaliativos, por sua vez, são parâmetros que o professor estabelece para determinar a aprendizagem dos alunos mediante avaliação. “Pode-se dizer que

critério de avaliação é um princípio que se toma como referência para julgar alguma coisa.” (DEPRESBITERIS, 1998, p.166).

No que se refere à escolha dos instrumentos avaliativos, é imprescindível que seja feita de forma cuidadosa, sob pena de prejuízo na coleta dos dados, o que refletirá numa interpretação equivocada dos dados, prejudicando, assim, o curso do processo didático.

O uso da sistematicidade na coleta de dados sobre o desempenho do educando revelará o quanto o educador é cuidadoso com o ensino, com a aprendizagem e com a avaliação. Um instrumento que não tenha sido construído sob essa ótica não coletará os dados necessários à prática da avaliação, devido eles não permitirem uma efetiva configuração do que o estudante aprendeu ou não aprendeu. (LUCKESI, 2014).

Essa escolha também precisa ser feita de modo que o verdadeiro sentido da avaliação seja preservado. Ou seja, o instrumento avaliativo precisa favorecer a manutenção da avaliação enquanto um processo contínuo de diagnóstico das situações do cotidiano escolar, útil para reflexão do professor e do aluno. “O problema não reside no modo de coletar as informações e sim no sentido da avaliação, que deve ser exercida como um contínuo diagnóstico das situações de ensino e aprendizagem.” (DARIDO; JÚNIOR SOUZA, 2010, p. 23).

Faz-se importante, também, que seja adotado mais de um instrumento avaliativo durante todo o processo de ensino, para que alunos com dificuldade em uma ou outra forma de expressão não sejam prejudicados, dificultando ainda a compreensão do professor sobre o coeficiente de aprendizagem dos alunos, bem como suas dificuldades. “Para que alunos com dificuldade em algumas formas de expressão não sejam prejudicados pelo tipo de avaliação, é importante que as formas de verificação sejam as mais diversificadas possível.” (DARIDO; RANGEL, 2014, p. 127).

Quanto à escolha dos critérios avaliativos, é preciso conhecer o conteúdo trabalhado com os alunos e ter clareza sobre o nível de aprendizagem que se pretende alcançar. Assim, os critérios estão ligados aos objetivos do processo didático. “Para pensar em critérios para a prática da avaliação da aprendizagem, necessitamos ter claro o conteúdo que estamos trabalhando, assim como a expectativa de desempenho que esperamos.” (LUCKESI, 2014).

Para que seja mais democrática, é preciso que os educandos participem ativamente do processo de construção da avaliação. “Seria muito mais significativo e, por assim dizer produtivo [...], se os critérios e instrumentos avaliativos pudessem ser

construídos coletivamente – por professores e alunos – sob a orientação dos primeiros.” (DARIDO, 2011, p.31).

Dessa forma, o processo didático estimulará a autonomia dos alunos e mostrar-se-á mais produtivo.

No decorrer do processo didático, os educandos podem ser avaliados formal ou informalmente; a necessidade ditará a forma mais adequada. “[...] O processo de avaliação assume várias formas, umas mais sistemáticas, outras menos, umas formais, outras mais informais.” (LIBÂNEO, 2013, p. 227).

Os alunos são avaliados formalmente quando ocorre o uso de um instrumento avaliativo específico, como uma prova ou outra atividade escrita ou prática e são avaliados informalmente durante uma conversa ou quando o professor observa as situações que acontecem no contexto didático.

As verificações por meio de provas escritas dissertativas, de questões objetivas ou práticas são de caráter mais formal. Os procedimentos que visam o acompanhamento dos alunos nas várias situações didáticas são de caráter menos formal [...]. (LIBÂNEO, 2013, p.227).

A avaliação, vista como um processo contínuo de acompanhamento das situações didáticas, é formativa. Essa modalidade de avaliação, é realizada ao longo do processo de ensino, permitindo que o professor faça adaptações no contexto didático e mantenha os alunos informados dos seus progressos e detectando falhas que possam prejudicar o alcance dos objetivos e a aquisição de novas aprendizagens. “A observação avaliadora pode ser feita em todas as aulas e situações [...]. Essa avaliação do processo é conhecida como formativa.” (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2010, p.23).

A avaliação pode também ser realizada apenas ao final do processo educativo, objetivando-se uma nota. Dessa maneira, considera-se mais os resultados do que o curso do processo de ensino e aprendizagem. Essa avaliação chama-se somativa e limita, tanto o professor quanto o aluno, em se tratando de adaptações nas situações didáticas e acompanhamento do progresso individual, respectivamente; é, fator limitante, ainda, na correção de falhas que surgem no percurso do processo de ensino. “Quando se avalia o aluno no final do processo, geralmente denomina essa proposta de avaliação somativa.” (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2010, p.24).

A avaliação, quando realizada com o objetivo de sondagem do nível inicial de conhecimento dos alunos sobre determinado conteúdo ou com a finalidade de diagnóstico de alguma falha específica, é chamada de avaliação diagnóstica; pode

ser realizada no início do período letivo, como também no seu decorrer ou ao final. Conforme Libâneo (2013, p.218),

A função de diagnóstico permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos. [...] A avaliação diagnóstica ocorre no início, durante e no final do desenvolvimento das aulas ou unidades didáticas.

A avaliação da aprendizagem escolar se configura não só segundo critérios e instrumentos avaliativos ou a modalidade escolhida. Esta também moldar-se-á segundo a abordagem pedagógica escolhida pelo professor para nortear o processo de ensino.

Para a abordagem tradicional, a avaliação deve se basear no reproduativismo. O aluno é avaliado segundo a sua capacidade de reproduzir o que conseguiu apreender sobre o conteúdo trabalhado. Assim, o processo educativo é centrado no professor e finalizado com uma nota que servirá de rótulo para o aluno. Conforme Santos *et al.* (2005), A avaliação é feita a partir da reprodução exata de conteúdos, tendo por objetivo ela mesma. As notas alcançadas pelos alunos funcionam como identidade deles perante a sociedade.

A avaliação, na abordagem comportamentalista ou behaviorista, é realizada como meio de constatar o progresso do aluno diante das etapas que lhe são apresentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como o alcance dos objetivos propostos. O aluno poderá progredir conforme o seu ritmo natural de aprendizagem, pois o processo educativo é planejado em etapas que possibilitam o seu progresso gradativo.

Partindo-se do pressuposto de que o aluno progride em seu próprio ritmo [...], a avaliação consiste em constatar se ele atingiu os objetivos propostos em cada etapa. Na maioria das vezes, a avaliação inicia o processo com um teste de pré-requisitos, a partir do qual serão planejadas e executadas as seguintes etapas. (SANTOS *et al.*, 2005, p. 33).

Em uma abordagem humanista, a avaliação é baseada nos aspectos individuais do ser humano que possam refletir na aquisição de novas aprendizagens. São valorizadas as experiências individuais durante o processo de ensino, pelo valor subjetivo que carregam. A autoavaliação tem grande importância, pois expõe as necessidades individuais dos alunos, ajudando cada um a demonstrar o que lhe é interessante em termos de novas aprendizagens, assim como as suas dificuldades. “Em uma perspectiva mais humanista, a preocupação central da avaliação volta-se para os aspectos internos do indivíduo, principalmente para as dimensões

psicológicas. Passa a ser valorizada a prática da autoavaliação[...].” (DARIDO; RANGEL, 2014, p.124).

A avaliação, na abordagem cognitivista, se baseia em produções livres sobre o conteúdo do trabalhado em sala de aula. As produções são livres para que os alunos consigam expressar os fatores que interferiram de forma positiva ou negativa no seu processo individual de construção do conhecimento. Assim, a avaliação se torna uma investigação dos fatores que levam o aluno a construir novas aprendizagens. “Uma das formas de verificar o rendimento escolar por meio de reproduções livres, com expressões próprias, relacionamento, explicações práticas ou causais.” (SANTOS, *et al.*, 2005, p.34).

Para a abordagem sociocultural, a avaliação precisa ser capaz de captar a quantidade e o tipo de transformações provocadas no comportamento do educando provocadas pelo contato com o objeto de estudo, mediante as situações didáticas do processo de ensino. A avaliação acontece durante o processo de ensino informalmente de maneira mútua e também individualmente, por meio da autoavaliação.

A verdadeira avaliação é aquela que acontece no processo, consistindo, principalmente, na autoavaliação e na avaliação mútua. Não tem sentido qualquer avaliação formal; a avaliação, nesse caso, é a maneira como o professor procura determinar a natureza e a quantidade de mudanças efetuadas no comportamento do educando, em função dos objetivos e das estratégias aplicadas. (SANTOS, *et al.*, 2005, p. 35).

Na abordagem crítico social, a avaliação é o meio em que o aluno contextualiza os conhecimentos sobre o conteúdo estudado, em seus múltiplos aspectos. Ela tem um significado dentro do processo educativo e fornece dados quantitativos e qualitativos que servirão de parâmetro para definir o quanto o planejamento das aulas se aproxima do projeto pedagógico da escola, que, por sua vez, deverá estar alinhado com a realidade social da comunidade da qual a escola faz parte.

Essa perspectiva considera a avaliação do ensino-aprendizagem como um processo sistemático e intencional de atribuição de juízos de valor aos dados qualitativos e quantitativos considerados relevantes. Em Educação Física, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, segundo essa proposta, deve servir de referência para analisar sua aproximação ou distanciamento em relação ao eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola. (DARIDO; RANGEL 2014, p. 125).

A avaliação assume diferentes significados, dependendo do sujeito que a analisa.

Para o estudante, ela proporciona a consciência das suas conquistas e das suas dificuldades, estimulando-o na sua busca por novas e significativas

aprendizagens. “Do ponto de vista do estudante, a avaliação é um instrumento de tomada de consciência, de suas conquistas, dificuldades e possibilidades.” (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2010, p.22).

Para a escola, a avaliação permite reconhecer e identificar pontos que necessitam de maior atenção para que haja a melhoria na qualidade do ensino ofertado. “Para a escola, ela permite reconhecer e localizar ações educacionais que demandam maior apoio.” (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2010, p.22).

Para a sociedade, a avaliação tem a função de demonstrar, por meio dos seus resultados, o comprometimento da escola com a sua função de preparar os seus alunos para o convívio social. “Ao se comprovar sistematicamente os resultados do processo de ensino, evidencia-se ou não o atendimento das finalidades sociais do ensino de preparação dos alunos para enfrentarem as exigências da sociedade.” (LIBÂNEO, 2013, p. 224).

Para o professor, a avaliação representa uma forma de saber se o seu trabalho atingiu os objetivos traçados. Por meio dela, o professor consegue fazer uma reflexão acerca do seu trabalho, o que possibilita transformações que resultam na construção de aprendizagens efetivamente significativas. “A avaliação é também um termômetro dos esforços do professor. Ao analisar os resultados do rendimento escolar dos alunos, obtém informações sobre o seu próprio trabalho.” (LIBÂNEO, 2013, p.224).

Para os pais, a avaliação se traduz por meio da nota, que é uma reposta quantitativa em relação à performance dos seus filhos ao final do processo de ensino. “Os pais das crianças e jovens, em geral, estão na expectativa das notas dos seus filhos. O importante é que tenham notas para serem aprovados.” (LUCKESI, 2008, p.19).

Com relação aos registros dos resultados da avaliação, pode-se fazê-los em fichários ou nos diários de classe periodicamente. De posse desses registros, o professor pode reservar um momento durante as aulas e discutir os resultados alcançados com os alunos, proporcionando-lhes a oportunidade de reflexão, estimulando-os na busca pela construção de novas aprendizagens e na superação dos seus próprios resultados. “Em termos de instrumentos, sugere-se o uso de registros sistemáticos em fichários cumulativos, reservando um período em algumas aulas para que o grupo de alunos analise o seu próprio desempenho [...]” (DARIDO; RANGEL, 2014, p.127).

Dessa forma, a avaliação tornar-se-á um instrumento de promoção de qualidade do processo de ensino, do qual o professor e os alunos são os protagonistas da construção de aprendizagens significativas.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Caracterizar o componente curricular “Avaliação da Aprendizagem” nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Educação Física de IES públicas de Pernambuco.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Refletir sobre a importância do componente curricular “Avaliação da Aprendizagem” na formação do futuro profissional licenciado em Educação Física;
- Identificar o componente curricular “Avaliação da aprendizagem” nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Educação Física das IES públicas de Pernambuco.

## 4 METODOLOGIA

Este trabalho é fruto de uma pesquisa documental de caráter qualitativo. O seu objetivo é caracterizar o componente curricular “Avaliação da Aprendizagem” nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Educação Física de IES públicas de Pernambuco.

Para esta pesquisa, foram estabelecidos dois critérios: as instituições de ensino superior deveriam ser públicas e deveriam ofertar o curso de Licenciatura em Educação Física nas modalidades presencial ou à distância.

Assim, foram analisados projetos pedagógicos, sendo cinco na modalidade de ensino presencial (um da UFPE, um da UFRPE, um da UPE e um da UNIVASF) e um na modalidade à distância (UNIVASF).

Para atingir os resultados da pesquisa, foram analisadas, primeiramente, as grades curriculares presentes nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Educação Física IES com a finalidade de identificar a presença da disciplina de Avaliação da Aprendizagem.

Constatada a presença dessa disciplina no PPC dos cursos, o trabalho seguiu com a identificação de suas características. Essa etapa foi realizada por meio da análise da ementa dessa disciplina presente nos PPCs e da consulta da grade curricular

## 5 RESULTADOS

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR “AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM” NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE IES PÚBLICAS EM PERNAMBUCO

No PPC do curso de Licenciatura em Educação Física da UPE, o componente curricular “Avaliação da Aprendizagem” recebe este mesmo nome. Esta disciplina é ministrada aos alunos no sétimo período do curso, quando os mesmos já vivenciaram dois estágios curriculares obrigatórios e estão a vivenciar o terceiro. A sua carga horária é de sessenta horas de aulas, não apresentando carga horária prática; não há mais de uma disciplina de Avaliação da Aprendizagem. Ela é componente curricular obrigatório do curso. Nenhuma disciplina é prerequisite para que o aluno possa cursá-la, da mesma forma que não é prerequisite de outra disciplina. Na ementa prevista para a disciplina não foi possível identificar os conteúdos a serem estudados pelos alunos durante o período letivo.

No PPC do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE Campus Vitória, o componente curricular “Avaliação da Aprendizagem” não tem alteração na nomenclatura. Sua carga horária é de sessenta horas de aulas teóricas e não há outra disciplina de avaliação. Esta disciplina é obrigatória no curso, sendo ministrada aos alunos durante o quinto período do curso, concomitantemente ao primeiro estágio curricular obrigatório. A disciplina que serve prerequisite para que o aluno curse este componente curricular chama-se Teoria da Aprendizagem, que compõe o conjunto de disciplinas do quarto período do curso. A Avaliação da Aprendizagem é prerequisite para que o aluno possa estudar a disciplina de Educação Física Escolar para Pessoas com Deficiência, umas das disciplinas do sétimo período do curso. Os seus conteúdos são: Conceito de Avaliação Educacional; Avaliação em uma perspectiva construtivista; O papel do erro na Avaliação; Avaliação Diagnóstica, Formativa e Somativa; Observação, Inquirição e Testagem; Análise de Instrumentos de Avaliação; Critérios de Avaliação; Avaliação na Escola e Avaliação da Escola; Os ciclos: concepção e implementação.

No PPC do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE, o componente curricular “Avaliação da Aprendizagem” recebe o nome de “Avaliação em

Educação Física Escolar” e não há outra disciplina de avaliação. Ela compõe o quadro de disciplinas obrigatórias do quarto período do curso e é ministrada aos alunos antes do primeiro estágio curricular obrigatório. Sua carga horária é de quarenta e cinco horas de aulas teóricas, não apresentando, assim, carga horária prática. Esta disciplina não apresenta uma outra que lhe sirva de prerequisite, tão pouco é prerequisite para que o aluno tenha acesso aos estudos de outra disciplina do curso. Os seus conteúdos são Conceito de Avaliação e Práticas Avaliativas; Tipologia de Avaliação e a pertinência das opções avaliativas no conjunto de elementos didáticos; Avaliação e Aprendizagem; Possibilidades de Avaliação na Educação Física Escolar.

Não há a presença da disciplina de Avaliação da Aprendizagem no Projeto Político Pedagógico dos cursos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco na modalidade presencial nem à distância.

## 5.2 AS BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS QUE FUNDAMENTAM O COMPONENTE CURRICULAR “AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM”

As referências bibliográficas propostas para uso nessa disciplina tratam, em sua maioria, sobre aspectos práticos e teóricos do encaminhamento do processo avaliativo no ambiente escolar, bem como as problemáticas relevantes a cerca deste.

Na ementa do componente curricular “Avaliação da Aprendizagem” presente nos Projetos Político Pedagógicos da UFPE-CAV e UFRPE para o curso de Licenciatura em Educação Física, predominam as referências em forma de livros sobre temática avaliação da aprendizagem; o Projeto Político Pedagógico da UPE não dispõe dessa informação.

Existe a presença de referências bibliográficas específicas para a Educação Física Escolar em dois Projetos Políticos Pedagógicos das IES que ofertam este componente curricular no curso de Licenciatura em Educação Física (UFRPE e UFPE Campus Vitória). Essas referências estão presentes na ementa da disciplina Avaliação da Aprendizagem e ajudam a compreender os aspectos da prática da avaliação da aprendizagem em Educação Física no contexto no contexto escolar e são, em sua maioria, livros. No PPC da UPE para o mesmo curso não há esta informação.

A ementa da disciplina de “Avaliação da Aprendizagem” presente nos PPCs da UFRPE e UFPE-CAV, dispõe, ainda, de referências bibliográficas complementares para estudo. Em sua maioria, são livros que tratam de forma geral sobre o processo avaliativo no ambiente escolar. O PPC da UPE não tem essa informação.

Em nenhum dos Projetos Políticos Pedagógicos das IES que possuem a Avaliação da Aprendizagem como disciplina do curso de Licenciatura em Educação Física, há a presença de referências bibliográficas que tratem sobre a avaliação em estudantes com deficiência.

### 5.3 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O COMPONENTE CURRICULAR “AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM” E AS DEMANDAS DA VIDA PROFISSIONAL NAS ESCOLAS

O componente curricular “Avaliação da Aprendizagem” é de extrema importância no currículo do licenciando em Educação Física. Isso se deve ao fato de que esta disciplina fornece o conhecimento necessário para que o profissional licenciado em Educação Física consiga realizar o seu trabalho de maneira efetiva e eficaz.

O ambiente escolar precisa ser pensado e planejado com o objetivo de facilitar a construção de aprendizagens verdadeiramente significativas para os alunos.

Para tanto, é preciso que o profissional licenciado em Educação Física tenha uma formação completa, que transcenda o estudo de disciplinas que lhe forneçam o conhecimento sobre o funcionamento do corpo humano e sobre os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento, pois, ainda que estes sejam os seus objetos de estudos, será ele o facilitador da construção do conhecimento.

Sendo assim, o licenciando em Educação Física precisa ter acesso aos conhecimentos da disciplina de “Avaliação da Aprendizagem”, pois esta é inerente e indissociável da prática educativa e da função do educador. Segundo Libâneo (2013, p.225),

A avaliação é um ato pedagógico. Nela o professor mostra suas qualidades de educador na medida em que trabalha sempre com propósitos definidos

em relação ao desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais dos alunos face às exigências da vida social.

Além do mais, a avaliação da aprendizagem pode configurar-se em uma aliada do professor, uma vez que fornece dados sobre o encaminhamento processo de ensino e sobre o nível de aprendizagem dos estudantes, possibilitando que sejam realizados ajustes conforme as necessidades didáticas destes, e conseqüentemente, um salto qualitativo no ato educativo. “[...] A avaliação serve de instrumento de verificação dos resultados planejados que estão sendo obtidos, assim como para fundamentar decisões que devem ser tomadas para que os resultados sejam construídos.” (LUCKESI, 2008, p.149).

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem tem caráter imprescindível, enquanto disciplina do curso de Licenciatura em Educação Física, haja vista que os seus conhecimentos ou a inexistência deles, impactam diretamente nas atribuições do futuro educador.

## 6 CONCLUSÃO

Ao final do trabalho, foi possível concluir que a avaliação da aprendizagem, enquanto disciplina do curso de Licenciatura em Educação Física, representa um espaço ou um momento em que alunos e professores podem debater as problemáticas acerca da presença desta no ambiente escolar.

Adicionalmente e não menos importante, nota-se com facilidade um certo grau de escassez de literatura relacionada à temática “Avaliação da Aprendizagem”, que se acentua quando direcionada à Educação Física. É notável, também, a inexistência de disciplinas na formação do profissional docente em Educação Física que possam subsidiá-lo futuramente na avaliação de alunos com deficiência.

A avaliação da aprendizagem se ocupa em discutir questões muito importantes no que diz respeito à verificação dos resultados alcançados e construídos por meio da interação entre professor e aluno no decorrer e ao final do processo de construção do conhecimento.

É de grande importância, portanto, provocar o licenciando do curso de Educação Física a pensar sobre avaliação da aprendizagem, estimulando-o a fazer reflexões sobre o tema que o conduzam na estruturação de sua prática docente futura.

Há essa necessidade, porque a avaliação, assim como o planejamento, a metodologia e os recursos utilizados em aula, também faz parte do processo de construção do conhecimento e interfere nele de forma direta.

Ainda que a avaliação da aprendizagem seja um tema sensível para a Educação Física e que desperte muitas discussões, é preciso manter o debate a respeito das questões ligadas a ela, para que os futuros professores consigam colocar em prática todo o conhecimento sobre o tema. Só assim, há a possibilidade de desmistificar os mitos existentes sobre essa temática na Educação Física.

Enquanto disciplina, a avaliação da aprendizagem pode agregar muito conhecimento e experiências diferenciadas ao currículo do licenciando em Educação Física.

Ainda assim, há muito o que evoluir e o que ser discutido sobre o tema e as instituições de ensino superior precisam promover espaços de debate que possam atrair a atenção dos futuros professores, uma vez que a avaliação fará parte da rotina de construção do conhecimento junto aos alunos.

## REFERÊNCIAS

- BARLOW, M. **Avaliação escolar**: mitos e realidades. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2006. 176 p.
- SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. 84 p.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- DARIDO, S. C. (Org). **Educação física escolar**: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. 467 p.
- DARIDO, S. C.; JÚNIOR SOUZA, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. 4. ed. Campinas: Papirus, 2010.
- DEPRESBITÉRIS, L. Avaliação da aprendizagem do ponto de vista técnico, científico e filosófico. **Série Ideias**, São Paulo, n. 8, p. 161-172, 1998. Disponível em: [ideias\\_08\\_p161-172\\_c.pdf](#). Acesso em: 31 ago. 2022.
- HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008. (Série Educação).
- HOFFMANN, J. M. L. **Pontos e contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 38. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- LACERDA, A. C.; SOUZA, G. M. Avaliação na educação infantil. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 7., 2013. Uberaba: **Anais** [...] Uberaba: UNIUBE, 2013. p. 20 - 29. Disponível em: [826-Texto do artigo-3049-1-10-20131025.pdf](#). Acesso em: 20 de nov. 2020.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério. Série formação do professor).
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, C.C. Avaliação: instrumentos de coleta de dados II. *In* LUCKESI, C.C. **Luckesi**: avaliação em educação. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em:

[http://luckesi.blogspot.com/2014/09/avaliacao-instrumentos-de-coleta-de\\_9](http://luckesi.blogspot.com/2014/09/avaliacao-instrumentos-de-coleta-de_9). Acesso em: 28 ago. 2022.

LUCKESI, C.C. Os critérios para a avaliação da aprendizagem. *In* LUCKESI, C.C. **Luckesi: avaliação em educação**. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: <http://luckesi.blogspot.com/2014/09/criterios-para-avaliacao-da-aprendizagem.html>. Acesso em: 27 ago. 2022.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999. 184 p.

RAMPAZZO, S. R. R. **Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem**. 2011. Produção didático-pedagógica (Programa de Desenvolvimento Educacional) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011. Disponível em: [2010\\_uel\\_ped\\_pdp\\_sandra\\_regina\\_dos\\_reis.pdf](2010_uel_ped_pdp_sandra_regina_dos_reis.pdf). Acesso em: 31 ago. 2022.

TARDIFF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução de João Batista Kreuch. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SANTOS, C. R. *et al.* **Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre sua prática**. São Paulo: Avercamp, 2005.

SAUL, A. M. A. A avaliação educacional. **Ideias**, São Paulo, n. 22, p.61-68, 1994. Disponível em: [ideias\\_22\\_p061-068\\_c.pdf](ideias_22_p061-068_c.pdf). Acesso em: 15 de nov. 2020.